

## **CERTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE HISTÓRICO-CULTURAL DA PRODUÇÃO DE BASE ARTESANAL MINEIRA**

### **CERTIFICATION OF HISTORICAL AND CULTURAL IDENTITY OF THE ART CRAFT PRODUCTION IN MINAS GERAIS**

Marcos Vieira Silva<sup>1</sup>,  
Maria de Lourdes Mansur de Godoy<sup>2</sup>,  
Valéria Heloisa Kemp<sup>3</sup>,  
Cássia Aparecida Andrade<sup>4</sup>,  
Gelva Soares Fernandes<sup>5</sup>,  
Marcela Herthel de Oliveira<sup>6</sup>,  
Marcio Mota Pereira<sup>7</sup>

#### **RESUMO**

O artigo discute os resultados obtidos no projeto de pesquisa/extensão "Certificação de Identidade Histórico-Cultural da Produção de Base Artesanal Mineira". Este projeto visa construir estratégias para legitimar a produção artesanal das Vertentes, relacionando o fazer artesanal com as características identitárias e culturais desta região. Optou-se inicialmente por trabalhar com o artesanato em estanho, por ser um produto representativo de São João del-Rei. Através da análise das entrevistas e dos registros pôde-se constatar que os produtos exprimem, como características identitárias principais, a religiosidade e a relação histórica com São João del-Rei. O artesanato em estanho traz em seu design características barrocas, mantendo uma continuidade com o passado, própria daquilo que Hobsbawn e Ranger chamaram de uma tradição inventada. O trabalho tem como resultados parciais: o fortalecimento do grupo de artesãos, a implicação do produtor enquanto agente formador da identidade coletiva, e uma construção de um acervo a ser disponibilizado para a comunidade.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ; Doutor em Psicologia Social.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ; Graduada em História.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ; Doutora em Psicologia Social.

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ.

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ.

<sup>6</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ.

<sup>7</sup> Graduando em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ.

**Palavras-Chave:** Identidade histórico-cultural, tradição, produção artesanal

## **ABSTRACT**

The paper discusses the results of the research and academic extension project named "Certification of Historical and Cultural Identity of the Art craft production in Minas Gerais". Such project aims to construct strategies for legitimizing the art craft production in the region of Vertentes. It interrelates the art craft *praxis* with the identity and culture of this geographic region. First, the research studied the art craft made in "estanho" that is a material very representative of São João del-Rei, in Minas Gerais. The analysis of interviews and documents show that the art craft products have, as identity traces, the religiousness and the relationship to the town. The art craft done in "estanho" has its own "baroques" characteristics maintaining a continuity with the past. Hobsbawn and Ranger refer to this phenomenon as a "created tradition". The research's partial results are: the reinforcement of the art craft workers, the implication of the producer as an active actor in the production of the collective identity as well as a construction of a collection to become available to the community.

**Key Words:** Historical and cultural identity, tradition, art craft production

O presente trabalho refere-se a um projeto de pesquisa/extensão proposto pelo LAPIP – Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ, e, pelo Departamento de Ciências Sociais, DECIS/ UFSJ, desenvolvido desde 2005, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da universidade e da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de MG.

Este projeto é associado ao projeto de implantação de um Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal (CTPA), consistindo em um subprojeto do CTPA, desenvolvido pela UFSJ em parceria com outros órgãos, como o SEBRAE, a Secretaria Municipal de Cultura de São João del-Rei e a Superintendência de Artesanato da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social de Minas Gerais.

O projeto trata do desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão sobre a produção artesanal da Região dos Campos das Vertentes, buscando criar um espaço de registro, documentação e transmissão de conhecimentos ligados tanto ao produto artesanal e ao âmbito da identidade histórico-cultural e ao âmbito do patrimônio imaterial, visando difusão de tecnologias de produto e de processo para a produção artesanal mineira.

A intenção é de que o conhecimento gerado passe a subsidiar a certificação de produtos e de processos de origem histórico-cultural, assim como promover a

capacitação e o fortalecimento profissional do artesão, o aumento da competitividade e atratividade do produto de base artesanal e, assim, o favorecimento de perspectivas de desenvolvimento regional. Este resgate implica também na valorização da identidade cultural da população. Para tanto, busca-se mapear a produção de base artesanal na região das Vertentes, reconhecendo-a como expressão de um patrimônio imaterial e relacionando o fazer artesanal com as características identitárias e culturais que lhe são próprias.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para o fortalecimento dos grupos envolvidos com as várias categorias de artesanato trabalhadas até o momento. Nesse sentido, procura retrair com esses grupos o conjunto de práticas – expressões culturais e tradições, notadamente voltadas para o fazer artesanal - que compõem em diferentes momentos, o mundo imaterial dessa população autóctone, permitindo-lhes a reconstrução de sua história e o reconhecimento de sua identidade.

Para se fazer o levantamento da produção artesanal ligada à tradição da região, efetua-se tanto o registro da produção quanto das suas formas de transmissão, de modo a reconhecer os sentidos atribuídos ao artesanato pela comunidade, e a favorecer a transmissão destes conhecimentos.

Trata-se, portanto, de realizar um estudo das características históricas, antropológicas e psicossociais do produto de base artesanal e dos grupos de artesãos ligados a ela e conseqüente resgate das dimensões identitárias e histórico-cultural do produto, visando à reapropriação do fazer artesanal.

Os registros permitirão a montagem de um acervo de fácil acesso aos interessados e à comunidade local, a ser disponibilizado pelo CTPA visando à transmissão destes conhecimentos e a difusão das práticas artesanais tradicionais para que se perpetuem ou se recriem, segundo diretrizes da própria comunidade.

A partir do desenvolvimento da investigação participante, o projeto ainda tem como finalidade a promoção da certificação da identidade histórico-cultural e do produto artesanal que contemplará o reconhecimento de sua pertença regional, de sua ligação às tradições e memória social e permitirá valorizar o fazer artesanal interligado à sua origem e à construção de um saber compartilhado.

Após o levantamento realizado junto ao universo da produção artesanal da região e o conseqüente reconhecimento das categorias tradicionais e representativas de artesanato em São João del-Rei, optou-se pela categoria do artesanato em estanho para dar início ao projeto. Esta escolha também se articula às demandas tanto do grupo organizado de produtores de estanho quanto de parceiros do projeto, como SEBRAE e Secretaria de Municipal de Cultura.

## **METODOLOGIA**

A metodologia situa-se no campo da investigação participante, envolvendo tanto um levantamento de manifestações artísticas e artesanais ligadas às formas tradicionais de realização dos moradores da região das Vertentes/ MG, um mapeamento das formas de produção, técnicas e manuais de transmissão do saber, reconhecendo sua importância e expressão em áreas geográfico-culturais de valor histórico.

Foi feito um contato inicial com produtores de artesanato em estanho e com um grupo de produtores que estão se organizando em uma associação. Realizou-se então, uma série de entrevistas com os produtores e visitas aos locais de produção. Os relatos orais e a própria produção foram registrados com recursos fotográficos, fonográficos, audiovisuais e escritos, utilizando como metodologia a história oral.

Estes registros constituem um esforço para construir um acervo de consulta e de referência para as próximas gerações, permitindo-lhes apropriar-se de seu modo de produção e conservar, criativamente, sua Identidade Coletiva, valorizando e democratizando a informação e a produção local.

Foram realizadas também entrevistas com especialistas na área, análise de documentos históricos e de literatura especializada, o que possibilitou elaborar algumas categorias de análise para o material.

Esse material também tem sido trabalhado como componentes da equipe da área jurídica, que iniciaram os estudos e os procedimentos necessários para a certificação histórico-cultural desse produto artesanal da região. Além disso, houve uma demanda para o acompanhamento das reuniões da associação, tendo em vista o aprimoramento dos vínculos intra-grupais, a construção de uma cultura que abrigasse a gestão coletiva do empreendimento, a consolidação da identidade coletiva da associação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A incorporação da Universidade a programas que agreguem valor às tradições locais, oferecendo à comunidade possibilidades de construção conjunta de conhecimentos, passa a ser campo de extensão e pesquisa, que a UFSJ mantêm e fomenta e se constitui em um compromisso político. Um programa de intervenção prevê tanto as fases de mapeamento e sistematização de dados - etapa de pesquisa que necessariamente contempla a extensão - como a etapa de disponibilização de recursos mobilizadores, que permitam a preservação e/ou revitalização do importante patrimônio imaterial/ cultural da Região dos Campos das Vertentes, em Minas Gerais.

A partir tanto do reconhecimento do estanho como uma forma tradicional e representativa de produção de base artesanal da região quanto das demandas

apresentadas por parte desse segmento, surgiu a necessidade de buscar elementos para embasar a afirmação e criar discussões sobre as temáticas da tradição e da identidade em relação ao estanho.

O termo tradição refere-se à transmissão das tipificações de outros, a partir de significados objetivados concebidos e transmitidos como conhecimento. Assim, a garantia da tradição está na transmissão do conhecimento objetivo dos conhecedores aos não conhecedores.

Contudo, as tradições têm uma origem, não surgem do "nada". Hobsbawn (2002), diz que as tradições são inventadas, surgem de uma necessidade, num contexto histórico específico. Segundo Hobsbawn (2002), pode-se definir por tradição inventada "um conjunto de práticas que são reguladas por regras e que tem natureza ritual ou simbólica, visando inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, implicando numa continuidade em relação ao passado".

Assim, a tradição requer uma continuidade com o passado, sendo que em alguns casos torna-se impossível perceber sua origem. Por isso práticas relativamente recentes podem ser tomadas como "tradicional", apenas por possuir características históricas, a partir de uma repetição do passado.

A produção de estanho em São João del-Rei é tomada como uma tradição. O estanho é um importante produto regional, aclamado como tradição da cidade. Essa denominação de origem já designa o produto e suas características idiossincráticas tanto nacionalmente, quanto internacionalmente. São João del-Rei lembra estanho e estanho remete a São João del-Rei, e parece que sempre foi desta forma.

Segundo Sommers (1989), o estanho já era produzido em São João del-Rei e Tiradentes no século XVIII. O autor indica, ainda, a existência de uma grande quantidade de cassiterita disponível nessa região. A utilização do estanho na confecção de utensílios domésticos e litúrgicos foi muito difundida nessa região desde o período colonial, não somente pelo acesso à matéria prima, mas também pela inexistência de objetos de vidro e porcelana. Porém, com o advento dos utensílios de alumínio e a popularização de outros materiais, o estanho foi substituído, sendo sua utilização mais restrita à liga do bronze.

No entanto, ao pesquisar em diversas fontes, discutidas a seguir, sobre as origens da produção de peças em estanho na região de São João del-Rei, não foram encontrados indícios de que esta tenha sido significativa no comércio do século XIX e início do XX.

Uma das fontes foi Pluto Brasiliensis de Eschwege (1979), nobre de origem alemã, esteve no Brasil a serviço da coroa portuguesa de 1810 a 1821, realizando trabalhos relativos a minas e metalurgia. Nessa obra, utilizando-se de tradições orais e escritas, conclui que "*os recursos minerais do Brasil, principalmente os que mais poderiam lhe*

*interessar, ou não estão ainda bem conhecidos, ou são muito escassos, exceção feita do ouro, do ferro e das pedras preciosas”.*

Eschwege (1979) aponta não ter encontrado quantidades significativas de estanho na Região das Vertentes. Ele cita alguns indícios: (1) notícias da existência de estanho em Ponte Nova, MG, fato que não foi confirmado por suas pesquisas; (2) situação da Vila de Santos, SP, cuja formação geológica permitiu acreditar na possibilidade de se encontrar estanho; (3) informações sobre a ocorrência do minério do estanho em Corumbá “onde um caldeireiro fabrica pratos do metal”.

Porém, a nota do tradutor, Domício de Figueiredo Murta, edição de 1979, fala sobre “centenas e centenas de toneladas” de cassiterita sendo extraídas na região de São João del-Rei e Bom Sucesso. Essa extração será objeto de declarações obtidas em entrevista citada adiante.

Libby (1988) busca contribuir “para o melhor conhecimento da diversificada economia mineira dos oitocentos e, conseqüentemente, da sociedade que se organiza em torno dela”. Ele apresenta à demografia mineira do oitocentos, questões relativas à força de trabalho, à posse de escravos, às pequenas fundições (apenas em relação à siderurgia), ao papel da indústria têxtil (produção doméstica e fabril), às minerações estrangeiras em Minas (penetração do capital estrangeiro na mineração aurífera subterrânea). Pôde-se inferir que nem a extração do minério de estanho nem o artesanato que utiliza este material tiveram qualquer significado econômico, ou sequer existiram neste período.

Outra fonte importante para o conhecimento da economia mineira no século XIX e início do século XX são os textos apresentados no X Seminário Sobre Economia Mineira, realizado pelo CEDEPLAR/UFMG em 2002, na cidade de Diamantina.

O texto de Paiva e Godoy (2002) apresenta quadros relativos às principais atividades da produção regional – agricultura, pecuária, transformação de gêneros da agropecuária, extrativismo mineral, siderurgia e manufaturas – e do comércio intra-regional, inter-regional e interprovincial, baseado em relatos de viajantes estrangeiros, em Minas Gerais na primeira metade do século XIX. Nesses relatos não há nenhuma referência à extração e comercialização de minério ou produtos de estanho.

Paula (2002), fala da gênese da indústria mineira no século XIX e suas características principais até meados do século XX. Ele destaca três setores no XIX: a mineração aurífera subterrânea, a siderurgia e a indústria têxtil. No século XX, o desenvolvimento industrial pautou-se pela exploração de recursos naturais na região central e no desenvolvimento industrial da Zona Metalúrgica. Novamente, não se encontra referência à mineração do estranho ou ao comércio de suas peças.

Finalmente, Chaves (2002) apresenta tabelas relativas às exportações e importações de Minas por comarcas e capitanias vizinhas em 1815, e quadro com relação

de localidades e produtos importados e exportados por Minas Gerais, de 1805 a 1832. Dos produtos exportados ou importados, não há referência a minério ou objetos de estanho.

Inventários do século XIX encontrados no Museu Regional de São João del-Rei, incluem forjas entre os bens descritos. Mas, a relação de peças de estanho não permite afirmar serem de fabricação local ou produtos importados da Europa.

Pode-se afirmar que a produção de estanho e de objetos feitos com este mineral não teve grande expressividade no século XIX em Minas Gerais e, mais especificamente, na região de São João del-Rei.

Em meados do século XX, mais precisamente nos anos 40, pode-se encontrar a exploração de cassiterita na região de São João del-Rei. Segundo informações obtidas em entrevista com importante funcionário de mineração situada na cidade de Nazareno, grandes quantidades do minério de estanho eram extraídas e vendidas para fora do estado. Não há notícias de vendas para pequenas fundições na região. Não há notícias, também, de produção de peças artesanais de estanho para comércio.

Entretanto, em São João del-Rei há uma produção de artigos em estanho que tornou-se tradicional. É possível dizer, segundo Hobsbawn (2002), que se constituiu em uma "tradição inventada". Isso porque a produção do estanho não permaneceu constante desde o século XVIII, as fundições "desapareceram" temporariamente, se é que existiram, e surgiram novamente em 1960. Contudo, as produções realizadas a partir daí guardam as mesmas características coloniais do século XVIII, mantendo uma continuidade com o passado.

No início dos anos 60 um inglês chamado John Sommers, monta uma fábrica de artefatos em estanho em São João del-Rei. A partir da experiência como antiquário ele havia percebido a rápida aceitação do mercado em peças de estanho, em relação às peças de cobre e latão, por exemplo. Então, decide comprar estanho novo na Europa para revender no Brasil, mas depara-se com a inexistência de produtores de estanho em estilo antigo. Segundo seu próprio relato, Sommers (1989), decide, então, produzir estanho em São João del-Rei.

Esta cidade foi um cenário propício para a instalação da fundição de estanho de Sommers pelas seguintes razões: (1) por possuir características coloniais, o que proporcionava uma certa identidade cultural para os artefatos de estanho produzido, pelo seu patrimônio histórico resguardado, constituindo-se em cenário histórico cultural, que permitiu assimilar as características do produto às características da cidade; (2) por contar com mão de obra barata e especializada nos cursos do SENAI e (3) por ser nacionalmente conhecida como importante eixo turístico, no qual a confecção de um produto que remete ao passado colonial, constitui-se em uma importante estratégia de

mercado. Outros fatores importantes vinculados ao idealizador do projeto são: seu conhecimento refinado, indispensável para a produção de artigos para uma classe mais culta e abastada, o prestígio e contatos firmados por ele nos tempos em que atuou como antiquário no Rio de Janeiro.

Hobsbawn (2002) afirma que o objetivo da tradição é a invariabilidade, e que o passado real ou forjado a que se refere impõe práticas fixas, como a repetição. O estanho que começou a ser produzido nos anos 60 era feito nos moldes coloniais e a partir de réplicas de peças encontradas em navios naufragados. A intenção dos produtores era estabelecer uma continuidade com o passado mineiro, buscando dar às peças uma identidade regional.

A produção do estanho continuou no mesmo modelo de Sommers e, hoje, cerca de 50 anos depois, as mesmas peças ainda são produzidas pelas muitas empresas formadas por dissidentes daquela primeira fábrica de estanho, a de John Sommers. A tradição forjada ainda é mantida por essa repetição dos mesmos moldes, pelo uso das mesmas técnicas de produção. Como afirma Hobsbawn (2002), a invenção de tradições é essencialmente um processo de ritualização e formalização, caracterizando-se por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela repetição.

Porém, é importante lembrar que a produção artesanal tem um sentido que ultrapassa o produto, sentido esse articulado à sua produção: faz parte de um conjunto de práticas – folclóricas, expressões culturais, tradições, festividades – que compõem o mundo imaterial de uma população nativa, que lhes permite se reconhecer com uma identidade própria.

Os artigos em estanho produzidos em São João del-Rei, além de representar a tradição local, também remetem a identidade histórico-cultural da própria região das Vertentes.

Segundo Ciampa (1996), a formação da identidade é um processo contínuo, isso porque para este autor identidade é metamorfose. Ou seja, novas identidades estão sempre sendo construídas, abandonadas e repostas. Identidade envolve representação, em um triplo sentido. Eu represento quando estou sendo um representante de mim mesmo. Represento, conseqüentemente, enquanto estou desempenhando papéis que são decorrentes de minhas posições. Represento, também, enquanto reponho no presente o que tenho sido, enquanto reitero a representação de mim mesmo. Assim, vai havendo um constante revelar e ocultar de personagens e uma mudança contínua nos papéis desempenhados. Para o autor "A identidade é uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto uma".

A identidade é vista como sendo diferença e igualdade. Sucessivamente ocorrem um igualar e um diferenciar conforme os vários grupos sociais dos quais fazemos parte. A identidade não é um traço inato e estável, mas é construída nas relações sociais. A



identidade do outro reflete em minha identidade e a minha identidade reflete na do outro. Ciampa (1996) diz que "O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco que fazemos dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas normas, seus interesses, etc".

A identidade é constituída tanto subjetivamente quanto objetivamente, a partir das relações que estabelecemos com os grupos de que fazemos parte, através das relações que estabelecemos cotidianamente com os membros do grupo, com seu meio social e com sua prática. Relações objetivas e subjetivas. A identidade do produtor de estanho é construída através das relações que tornam possíveis a assunção desta identidade. Tais relações são mediadas pelos interesses e pelas demandas concretas produzidas a partir dos objetos de estanho e por suas possíveis utilizações.

Assim, existe uma identidade relacionada com a própria identidade de São João del-Rei. O estanho produzido originalmente reproduzia utensílios domésticos de design colonial e peças sacras, e estes mesmos modelos ainda são produzidos atualmente, mantendo as formas arredondadas da religiosidade são-joanense. Isso porque o estanho carrega no seu design características tanto da arquitetura barroca, quanto reproduz um modo de vida do passado. Ou seja, o sentido não está presente apenas na forma, objetiva, mas em suas implicações subjetivas. Está presente, também, em uma continuidade histórica, muitas vezes subjetiva, que permite assimilar a identidade.

Segundo Hall (2003), as sociedades modernas têm se demonstrado em constante, rápida e permanente mudança, tornando o sujeito fragmentado diante das novas realidades e exigências. Tais características diferem grandemente do sujeito das sociedades tradicionais. Nestas sociedades o passado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência das gerações, onde a tradição é meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo uma continuidade do passado, presente e futuro.

No mundo contemporâneo há rupturas e continuidades, não há uma forma única de lidar com o tempo e o espaço, e às vezes formas contraditórias coexistem e até mesmo se completam. Pode se verificar essa modernidade no estanho novo. Formas modernas, criadas por designers, tentam unir a exigência do mercado pelo novo, pelo moderno, com um certo compromisso em manter alguma ligação com o passado, com o colonial são-joanense que legitima o estanho como tradicional, mantendo assim, a identidade do produto ao buscar ser congruente com a identidade cultural regional.

Hall (2003) aponta três possíveis conseqüências da globalização sobre as identidades culturais. Para ele as identidades nacionais poderiam *desintegrar-se*, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do "pós-moderno global"; identidades nacionais com aspectos "locais" (regionalistas) poderiam ser *reforçadas*, e se agregaria um valor a estas identidades pela resistência à globalização; ou, poderiam ser substituídas por *novas identidades híbridas*.

No artesanato em estanho nota-se a ascensão das duas últimas opções, que coexistem nas mesmas fábricas como modo de se adequar ao mercado sem perder a identidade característica do produto.

O estanho de design colonial é um produto que reforça a identidade cultural de São João del-Rei, e este aspecto agrega valor ao produto na medida em que o estanho traz a representação da cidade em si. Carrega um sentido de natureza simbólica referente à identidade cultural são-joanense. Mantendo sua procura no mercado por esse motivo, o comprador em potencial não quer só uma peça de estanho, quer uma peça de estanho de São João del-Rei, quer uma peça que expresse isso.

O “Estanho Novo” é uma categoria nova, que não substitui a anterior, mas que nasce devida a uma exigência de novos mercados em potencial, para atender às perspectivas de decoração moderna, como a utilização de tons cítricos e mistura de materiais. Os produtores afirmam, no entanto, que este produto mesmo de aspecto inovador mantém uma ligação com o passado, e não vêem o estanho novo como uma ruptura com o estanho colonial, mas sim como uma reapropriação de estilo numa visão moderna, obtida através do design.

Essa primeira parte do trabalho de investigação/extensão, centrou-se na coleta e análise de dados a respeito da produção de base artesanal do estanho. Ainda nessa fase, observou-se o envolvimento ativo e entusiasmado dos produtores, ao participarem dos momentos de entrevistas, nos quais relataram seu envolvimento no processo, a história e as características da produção de estanho, assim como a identidade coletiva de seus empreendimentos.

Com a realização das entrevistas, os sujeitos puderam trabalhar sobre suas lembranças, não apenas contando experiências do passado, mas revivendo-o, reconstruindo-o em sua memória à medida que procuravam resgatar suas trajetórias para os entrevistadores. Dessa forma não se recupera apenas a memória individual, mas remete-se à memória do grupo, à esfera maior da tradição, e à memória coletiva da sociedade, proporcionando um fortalecimento da identidade coletiva, a partir da valorização desse conhecimento e dessa prática e, também, do produtor, enquanto agente de sua história.

Percebe-se que há nos produtores de estanho – especialmente nos integrantes do grupo acompanhado – um interesse em afirmar esse caráter tradicional do estanho produzido em São João del-Rei. Nos encontros realizados com o grupo, eles têm demonstrado interesse na certificação da produção e do produto como expressão da tradição e da cultura local, e, a partir desse reconhecimento, agregar valor ao produto.

Na segunda fase, que será iniciada no final de 2006, pretende-se:

- Contribuir para que o conhecimento produzido possa consolidar essa identidade histórico-cultural própria desse produto;

- Disponibilizar, no CTPA, no Centro de Referência do Artesanato e nas demais entidades interessadas, os registros obtidos na primeira fase, a partir da montagem de um acervo de fácil acesso aos interessados e à comunidade local, visando à transmissão destes conhecimentos e difusão das práticas artesanais tradicionais, para que se perpetuem ou se recriem, segundo diretrizes da própria comunidade;
- Desenvolver uma proposta de assessoria aos produtores de estanho, contribuindo para a organização da associação, visando melhorias das condições de produção, o fortalecimento da estruturação do grupo e de sua identidade coletiva.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da discussão apresentada acima, entende-se o estanho como uma tradição inventada por volta de 1960, e que ao longo dos anos foi se consolidando e sendo reconhecida como expressão da identidade histórico-cultural da região. Os objetos frutos desta identidade cultural remetem à arte barroca colonial, com formas arredondadas e características que são associadas à religiosidade são-joanense.

As entrevistas e discussões realizadas na primeira fase do projeto possibilitaram aos produtores apropriar-se da história do estanho - reconhecendo-se como agentes dessa história - da formação da tradição e da construção de sua identidade enquanto produtor de estanho. Isso permitiu ao produtor reconhecer-se em seu ofício, valorizando os produtos, a prática e a si mesmo, enquanto produtor de peças que trazem em si a história e a identidade da região. Essa apropriação contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e possibilita conhecimentos que legitimam o fazer artesanal.

Com a construção do acervo, os registros serão disponibilizados à comunidade, permitindo a transmissão dos conhecimentos, a perpetuação das práticas e difusão e preservação dos fazeres e saberes. Isso permitirá à comunidade utilizar estes conhecimentos, possibilitando que este seja passado através de gerações, podendo utilizá-los e recriá-los.

No decorrer do projeto, os conhecimentos construídos em conjunto com os produtores de artigos de estanho, estão sendo utilizados na construção de critérios para a atribuição de um selo de certificação da identidade histórico-cultural da produção de base artesanal.

Com o acompanhamento das reuniões dos produtores, que estão se organizando em uma associação, pretende-se trabalhar o desenvolvimento do processo grupal, em busca do fortalecimento dos vínculos e da gestão coletiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, C. M. das G. Os mapas estatísticos de Minas Gerais: importação, exportação, consumo, produção e reformas econômicas no início do século XIX. In: **X SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA**, 2002, Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 2002.

CIAMPA, A. da C. **A estória de Severino e a historia de Severina**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ESCHWEGE, W. L. von. **Pluto brasiliensis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

GODOY, M. M. & PAIVA, C. A. Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX. In: **X SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA**, 2002, Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOBBSAWN, E. & RANGER, T. **A invenção das tradições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIBBY, D. C. **Transformação e trabalho em uma economia escravista**: Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PAULA, R. Z. A. de. Indústria em Minas Gerais: origem e desenvolvimento. In: **X SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA**, 2002, Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 2002.

SOMERS, J. (Org.). **O estanho no Brasil**: 1600-1900. Belo Horizonte: Gráfica Formato Ltda, 1989.

## CONTATO

Marcos Vieira Silva

Endereço Eletrônico: [mvsilva@ufsj.edu.br](mailto:mvsilva@ufsj.edu.br)

**CATEGORIA:** Relato de Pesquisa

Recebido em 24 de out 2006

Aprovado em 30 de nov 2006